

INFLUÊNCIAS DAS CONDIÇÕES E CONHECIMENTOS AMBIENTAIS NO PROCESSO DE PATOLOGIZAÇÃO

Gabriel Azambuja Silva Macedo¹, Joliane Oliveira de Figueiredo², Marília Ferreira e Silva³,
Richard Amuy Lima Rodrigues⁴ e Zaqueu Henrique de Souza⁵

Resumo: O presente trabalho tem por escopo analisar a influência das condições ambientais no desenvolvimento de patologias, bem como avaliar o grau de instrução da população, através de pesquisa realizada em uma escola, na cidade de Mineiros-GO. Naquela instituição, foi aplicado questionário, o qual abordou a relação entre condições de saneamento e o grau de instrução dos entrevistados acerca do tema “meio ambiente”. Concluiu-se que, comumente, “meio ambiente” é percebido segundo visão naturalista, ou seja, exclusivamente em sua dimensão natural (fauna e flora), ao contrário do significado real, qual seja, visão socioambiental, que culmina na interação entre cultura, sociedade e base física e biológica da natureza. Por fim, identificou-se várias patologias autóctones, em sua maioria, originadas pela ausência de cuidados básicos, tais como dengue, febre chikungunya, problemas respiratórios, dentre outros.

Palavras-Chave: Meio ambiente. Socioambiental. Saneamento. Patologias.

Introdução

De acordo com Carvalho (2004), o meio ambiente deve ser observado através de uma visão socioambiental, esta se constitui da interação entre cultura, sociedade e a base física e biológica da natureza. Sendo assim, todas estas partes contribuem para as modificações do meio ambiente. Ainda, através da visão socioambiental, pode-se considerar que nem toda a interação humano-natureza deve ser considerada maléfica, podendo esta, existir de forma sustentável.

Em contraposição ao que é defendido atualmente como conceito de meio ambiente, o senso comum acredita que este é constituído somente por suas porções físicas e biológicas, tomando por verdade, uma ideologia naturalista, a qual se iniciou com o movimento cultural do romantismo, que enxerga o meio ambiente somente como algo intocado e não sua totalidade.

Sendo o meio ambiente uma interação mútua e dinâmica, suas condições afetam a vida humana, principalmente ao se tratar dos processos de patologização. Se tratando disto,

¹ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: gabrielasmxd@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: joliane.figueiredo@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: mariliaferreiraasilva@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: amuy.richard@hotmail.com.

⁵ Docente no Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Orientador. E-mail: Zaqueu@fimes.edu.br.

levanta-se a questão do saneamento básico, esta prática já era relatada na antiguidade com intuito de controlar doenças. O saneamento é entendido como um conjunto de medidas que tem por fim prevenir doenças, promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos de uma população. Entre as principais medidas de saneamento estão: tratamento da rede de água e de esgoto, limpeza de ruas e avenidas e coleta de lixo. Estas medidas estão previstas na lei nº. 11.445/2007.

Sendo assim, desenvolve-se o presente com objetivo de avaliar a influência do meio ambiente no desenvolvimento de patologias, ao se identificar quais delas acometem indivíduos com ausência total ou parcial de saneamento básico, a relação entre a poluição do ar e o desenvolvimento de problemas respiratórios e a relação entre fatores sociais e patologias identificadas no ambiente.

Para tanto, utilizou-se questionário aplicado a 370 estudantes de ensino médio de uma escola na cidade de Mineiros-GO, com faixa etária entre 14 e 23 anos. O mesmo dispensou identificação pessoal dos participantes e trouxe como variáveis: patologias as quais os questionados ou membros da família apresentaram nos últimos 3 meses e que possam possuir relação com a ausência completa ou parcial da rede de saneamento básico; condições de saneamento; quantidade estimada de carros que circulam nas ruas; presença de árvores no bairro; e conhecimentos acerca do meio ambiente.

Ademais, utiliza-se pesquisa bibliográfica, cujos teóricos se ancoram no estudo do meio ambiente e patologias a ele ligadas, tais como Ribeiro e Rooke (2010) e Carvalho (2004).

Resultados e discussão

Segundo a OMS, "saúde ambiental abrange os fatores físicos, químicos e biológicos externos às pessoas, e os fatores que impactam seus comportamentos". Dessa maneira, é válido considerar que o meio ambiente interfere diretamente na saúde dos seres humanos, por isso é necessário que haja uma relação de equilíbrio entre o homem e o ambiente e que esta seja compreendida pela maior parte dos indivíduos, os quais habitam esse planeta, com o objetivo da preservação e manutenção do ambiente a fim de que haja um bem-estar em comum para a sociedade.

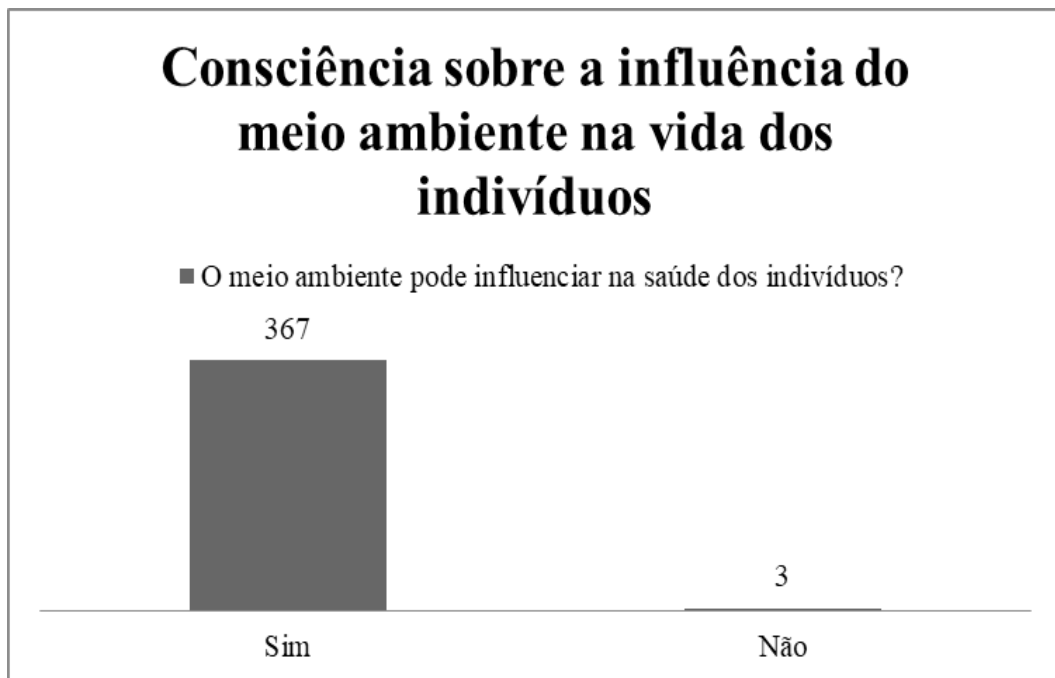
Através da análise dos dados obtidos, observou-se que a maioria dos pesquisados com condições de saneamento básico diminuído ou inexistente alegou que ele ou algum membro

da família desenvolveu patologias como dengue, problemas intestinais, febre *chikungunya*, esquistossomose e verminoses.

Além disso, grande parte daqueles que relataram haver pequena quantidade de árvores e grande circulação de veículos automotores em seu bairro alegou que ele ou algum membro da família apresentou problemas respiratórios, como asma, bronquite e rinite.

Restou evidenciado que, apesar de, quase por unanimidade, os pesquisados terem consciência de que o meio ambiente pode influenciar na saúde dos indivíduos, somente uma pequena minoria possui consciência da totalidade do meio ambiente, sendo que, no teste acerca dos conhecimentos sobre meio ambiente, a maioria dos pesquisados marcou 3 e 4 opções, de 7, que fazem parte do meio ambiente.

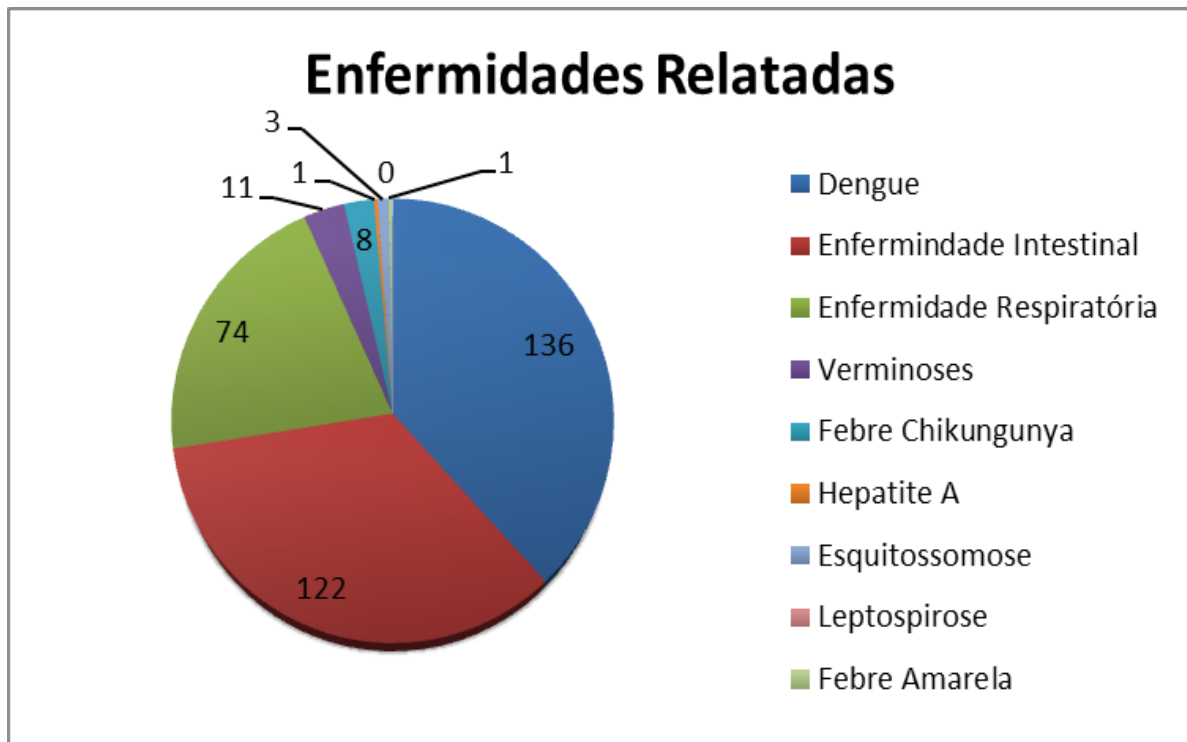
Gráfico 1: Consciência acerca das influências do meio ambiente na vida dos indivíduos



Portanto, é associável o meio ambiente de uma população com suas prováveis enfermidades, ao passo que os tipos de meios onde a população vive podem aumentar uma taxa de enfermidade que já existe em determinado bairro, a exemplo, a dengue.

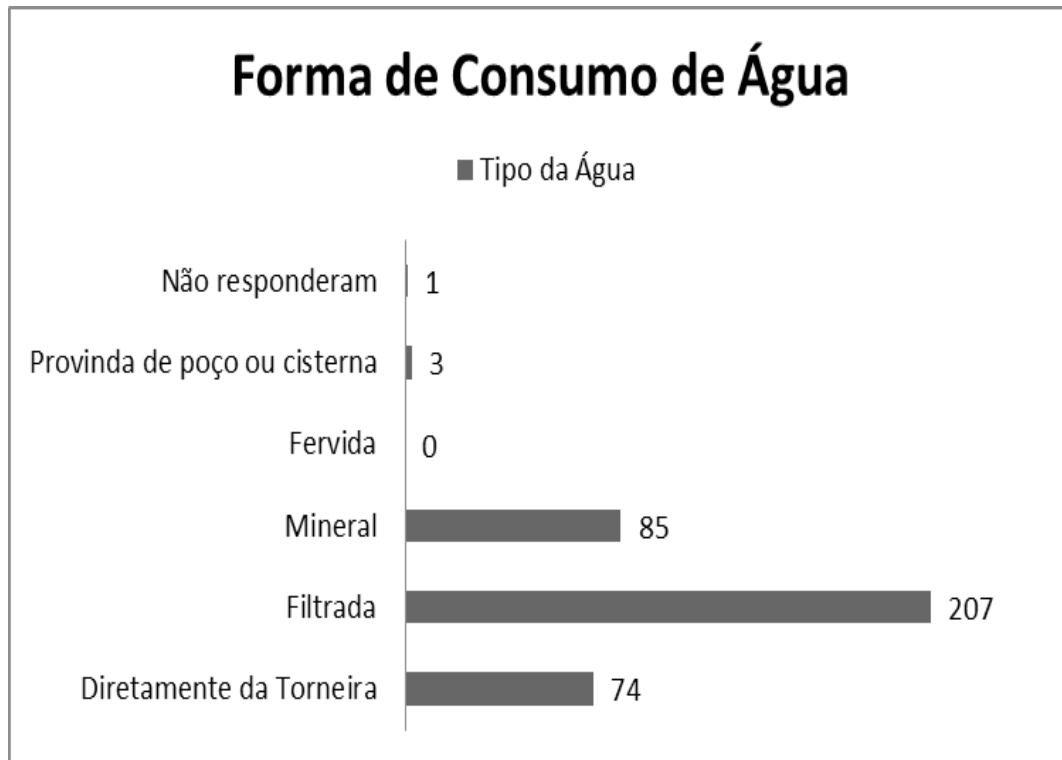
Da análise dos gráficos, notam-se algumas semelhanças no número de pessoas enfermas e o número de pessoas que vivem em determinada situação de saneamento.

Gráfico 2: Enfermidades encontradas na população



Em comparativo do gráfico de número 1 com o gráfico de habitantes e o tipo de água consumido, tem-se uma perspectiva de quantas enfermidades podem ocorrer.

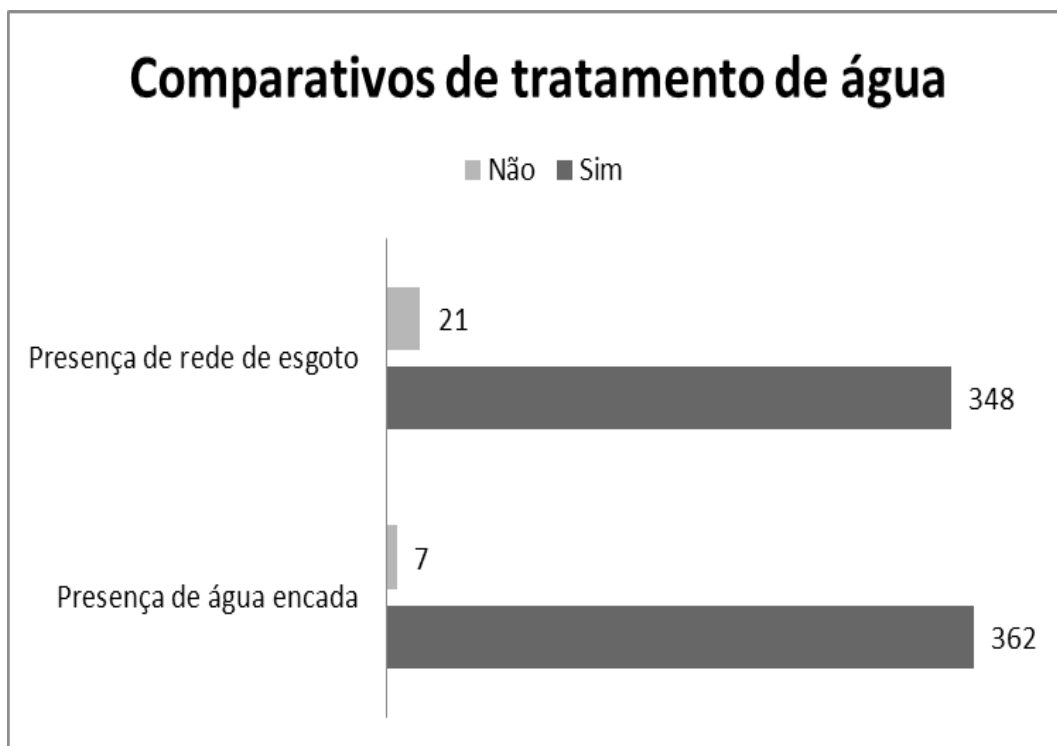
Gráfico 3: Tipo de água a ser consumida



O consumo de água sem as devidas condições pode ocasionar em diversos impactos à saúde, como: desenvolvimento de verminoses, disenteria, leptospirose etc.

Além disso, muitas vezes acredita-se que a água que chega às torneiras é apropriada para o consumo humano, no entanto, analisando os dados apresentados pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto da cidade de Mineiros-GO no mês de março do ano de 2018, encontram-se anormalidades na água fornecida. A normalidade da turbidez da água seria entre 0 e 0,5, porém, a turbidez apresentada é de 2,67. Outros dados fora da normalidade são a presença de coliformes totais e coliformes termotolerantes, que deviam se encontrar, respectivamente, com ausência em 95% e ausência em 100%, mas encontram-se presentes.

Gráfico 4: Habitantes e tipo de saneamento

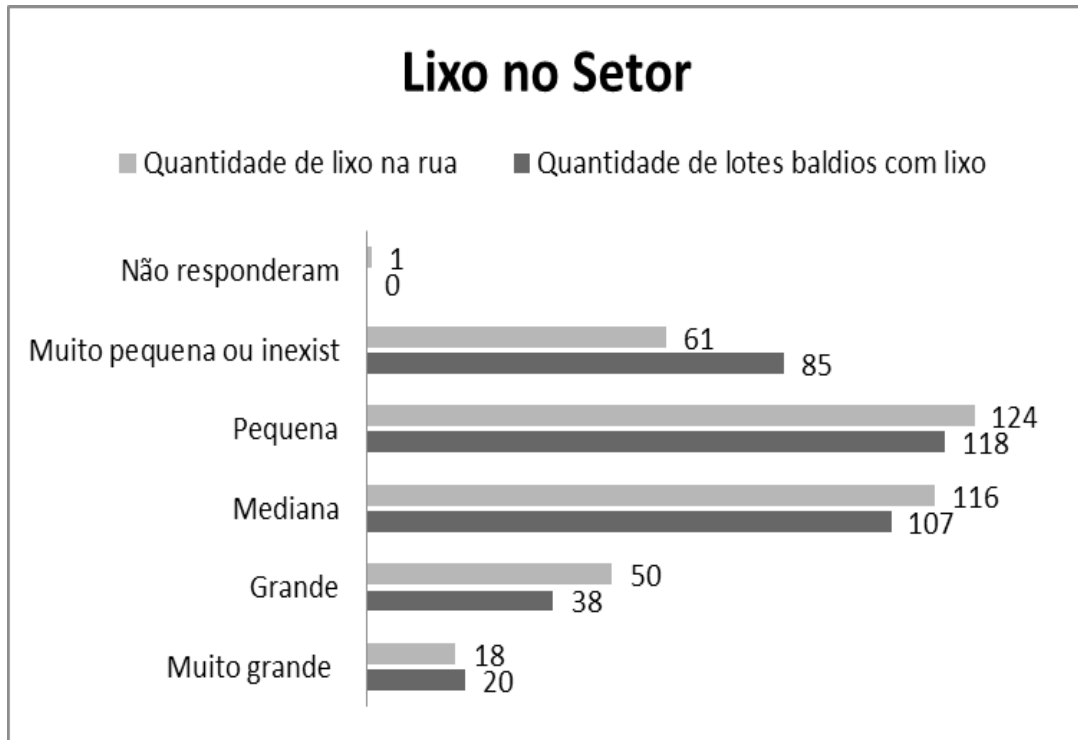


Apesar da afirmação da grande maioria acerca da existência de rede de esgoto em seus setores, a realidade da situação é mascarada, pois na cidade de Mineiros, a rede será ineficiente, pois apesar da existência da mesma, o esgoto coletado não é tratado, podendo, ainda sim atuar como agente para o desenvolvimento de patologias.

Ao associar-se os gráficos 2, gráfico 3 e gráfico 4, nota-se a semelhança das ocorrências nos casos de enfermidades relacionados ao tipo de saneamento básico de cada cidadão: aqueles que têm menores recursos para a ingestão de água de melhor qualidade têm maior propensão a adquirir determinada doença, a exemplo, doenças transmitidas pela ingestão de água contaminada, como hepatite A, e advindas da falta de rede de esgoto, como leptospirose e esquistossomose.

Necessário assimilar, ainda, os tipos de ambientes e os cuidados e práticas sociais. A exemplo, coletou-se informações acerca do acúmulo de resíduos sólidos (aqui tratados pela nomenclatura “lixo”), com algumas patologias que podem ser adquiridas com essa prática. Tal resultado resta demonstrado no gráfico de número 5:

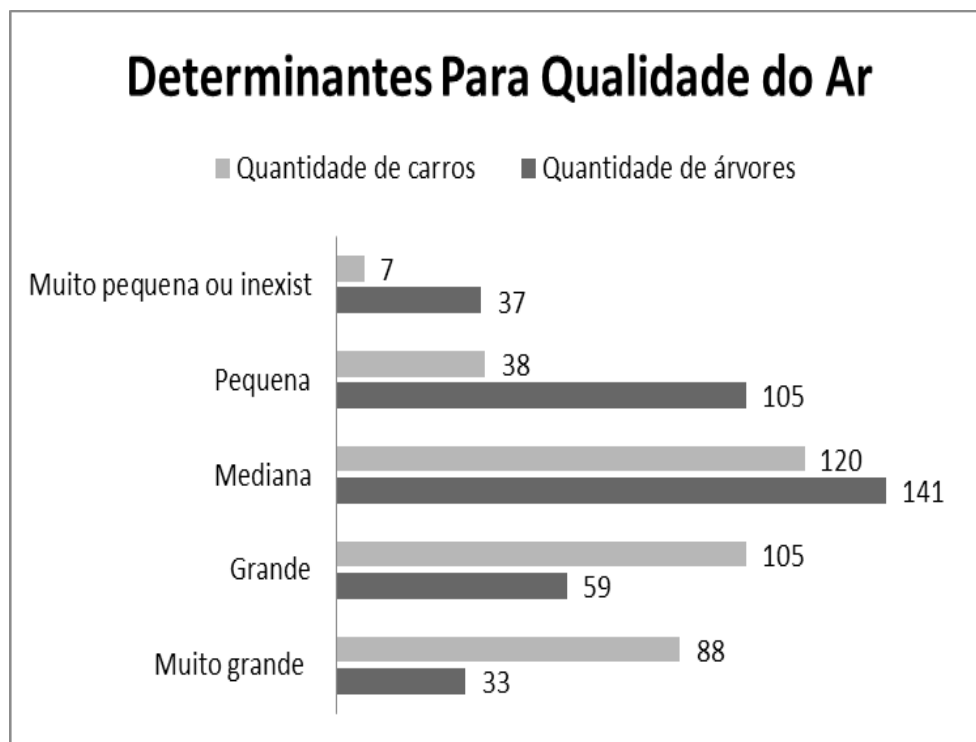
Gráfico 5: Quantidade de lixo presente no ambiente/lotes



Da análise do gráfico de número 5, conclui-se que grande parte dos habitantes tem em suas redondezas a presença de lixo de pequena a média escala. Deste modo, a maior parte das enfermidades constadas no gráfico de número 2, quais sejam, dengue e febre *chikungunya*, dizem respeito a essa prática, e poderiam ser evitadas diante da conscientização da população no tocante ao descarte correto de resíduos.

Do confronto entre a relação ambiental e a qualidade do ar com o grande crescimento urbano, nota-se maior ocorrência de complicações respiratórias. Isso se deve ao potencial aumento de veículos automotores e a redução de árvores, conforme se denota no gráfico de número 6:

Gráfico 6: Qualidade do ar quanto ao número de veículos e de árvores



Nas localidades onde há maior número de veículos automotores, com considerável redução de vegetação, observa-se no ar maior quantidade de dióxido de carbono (CO_2), posto que a vegetação “aprisiona” carbono, processo conhecido como sequestro de carbono, e, em sua ausência ou baixa presença, o mesmo é lançado com maior intensidade na atmosfera, assim como explica Barreto (2009).

Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o meio ambiente pode influenciar na propagação de patologias. Portanto, é real a necessidade de uma maior atenção ao mesmo. De acordo com Carvalho (2004), todos dependem de um equilíbrio ambiental para viver. Sendo a vida um direito de todos, garantido pela Constituição brasileira, a degradação ambiental fere o mesmo.

Além do mais, segundo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado no ano de 2014, a falta de investimentos em saneamento e em medidas para melhoria da água a ser consumida, acarretam em uma maior necessidade de gastos com a área da saúde. Ainda segundo o relatório, a cada dólar investido em água e saneamento, seriam economizados 4,3 dólares em saúde global. O que demonstra a necessidade do remanejamento de recursos para áreas que deveriam ser priorizadas.

Em busca da garantia do direito garantido pela Constituição, as medidas de saneamento podem contribuir na prevenção de patologias, fato que contribuirá com os

objetivos propostos por Ribeiro e Rooke (2010): acarretará em uma melhor condição de vida e melhoria da saúde de toda a sociedade, diminuirá a mortalidade, aumentará a expectativa de vida da população, implantará hábitos de higiene, facilitará a melhoria da limpeza pública e incentivará o desenvolvimento econômico. Além disso, o plantio de árvores e hábitos de vida mais sustentáveis, visando o equilíbrio entre aspectos ecológicos, sociais e econômicos, como a substituição de veículos automotivos por bicicletas e diminuição da postura consumista pré-estabelecidos pelo capitalismo, podem contribuir respectivamente com a diminuição das enfermidades respiratórias e com a diminuição dos desperdícios de recursos naturais e também da geração de grandes quantidades de resíduos sólidos que serão posteriormente lançados no meio ambiente.

Tendo em vista os dados e discussões apresentados, pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados, sendo comprovada a relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento de patologias, confirmando a teoria exposta anteriormente. Além disso, o mesmo auxiliou na constatação da falta de conhecimentos acerca do meio ambiente, o que pode limitar as medidas a serem adotadas para a melhoria do mesmo. Ao compreender a totalidade do meio ambiente, torna-se mais fácil o desenvolvimento de medidas que contemplem a melhoria da saúde através de mudanças no mesmo.

Ademais, os estudos presentes contribuíram para o enriquecimento individual dos envolvidos na elaboração do mesmo, auxiliando em uma maior compreensão do meio ambiente, de suas influências e no desenvolvimento de uma visão holística das patologias e nos processos que levam a seu desenvolvimento.

Referências

BARRETO, Luciano Vieira; FREITAS, Andréia Cristina Santos; PAIVA, Lígia Cardoso. **Sequestro de carbono**. Centro Científico Conhecer. Enciclopédia Biosfera n. 07. Goiânia, 2009. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009/sequestro.pdf>>. Acesso em 13 abr. 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Manual do saneamento básico**. 2012. Disponível em <www.tratabrasil.org.br>. Acesso em 13 abr. 2018.

LIMA, Ana Maria Martins de. **Saúde ambiental**. Disponível em <<https://ambientedomeio.com/saude-ambiental/>>. Acesso em 13 abr. 2018.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **OMS**: Para cada dólar investido em água e saneamento, economiza-se 4,3 dólares em saúde global. 2014. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/oms-para-cada-dolar-investido-em-agua-e-saneamento-economiza-se-43-dolares-em-saude-global/>>. Acesso em 13 abr. 2018.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Doenças relacionadas com a água**. Disponível em <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/saude/doencas-relacionadas-com-agua>>. Acesso em 13 abr. 2018.

RIBEIRO, Júlia Werneck; ROOKE, Juliana Maria Scoralick. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública**. 2010. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.